

Desenvolvimento dos mercados de títulos privados e ações é destaque nas agendas dos Comitês de Representação

As prioridades estratégicas da ANBIMA, definidas em workshop em dezembro, permeiam a agenda dos comitês de Representação em 2013. Os representantes dos organismos desenharam as iniciativas que devem orientar sua atuação ao longo deste ano considerando as grandes metas estabelecidas pela Diretoria e também as demandas dos segmentos em que atuam.

“Atualmente, os organismos de Representação contam com mais de 900 executivos indicados pelos nossos associados, que trabalham voluntariamente, discutindo formas de fortalecer os segmentos que a ANBIMA representa e de propor maneiras de aperfeiçoar o papel do mercado no desenvolvimento do país. A agenda de 2013, além de refletir nosso planejamento estratégico, atende ao desafio de articular os interesses dos associados, assegurando a pluralidade da Associação”, afirma a presidente da ANBIMA, Denise Pavarina.

Denise lembra que a grande “bandeira” da Associação neste ano, que será acompanhada de perto pela Diretoria, são as iniciativas cujo objetivo é o pleno desenvolvimento dos mercados de títulos privados e de ações no Brasil. “Todos os comitês discutem propostas que, direta ou indiretamente, miram em

aprimoramentos desses mercados. Temos um grande desafio que é desenvolver o mercado de financiamento de longo prazo para nossas empresas”, explica a presidente.

O amadurecimento do mercado de títulos privados, lembra Denise, passa por iniciativas que fomentem a liquidez dos papéis, por meio de aperfeiçoamentos no mercado secundário. “Já colocamos em prática algumas das iniciativas que podem contribuir para o aumento da liquidez e melhora da precificação dos papéis, como o IDA (Índice de Debêntures ANBIMA) e o Sistema REUNE ANBIMA. Esse é um caminho que seguiremos trilhando e fortalecendo neste ano”, afirma.

O pano de fundo de diversas iniciativas, destaca Denise, é o cenário econômico brasileiro, no qual devem prevalecer patamares mais baixos de taxas de

juros. “Temos um cenário de transição para o qual já estamos nos preparando. Essa transição inclui fomentarmos cada vez práticas de negócio que estejam centradas no investidor, um trabalho que já começou com a implantação do API (Análise do Perfil do Investidor) e que vamos aprofundar ao longo deste ano com diversas iniciativas, inclusive de educação”, completa Denise.

Um terceiro eixo de atuação, também ligado às prioridades estratégicas definidas pela Diretoria, é a agenda de aprimoramentos na tributação. “Aqui, estamos falando de uma posição já tradicional da indústria, e que manteremos, que é a de defender a isonomia tributária entre os diversos produtos de investimento”, diz.

Veja, nas páginas a seguir, as principais iniciativas que compõem a agenda dos comitês de Representação neste ano. ■

Raio-X da Representação

A Associação conta com 14 comitês e 33 subcomitês de Representação que reúnem mais de 900 profissionais de instituições associadas, que participam, voluntariamente, das discussões destes organismos. Com a experiência que possuem nos segmentos de mercado em que atuam, eles são responsáveis por definirem estratégias que contribuam para o desenvolvimento do mercado e estejam de acordo com as necessidades do quadro associativo. No ano de 2012, esses organismos realizaram mais de 600 reuniões.

Fundos imobiliários passarão a ser autorregulados

As iniciativas que visam ao fortalecimento da autorregulação dos fundos estruturados estão na agenda dos comitês de Produtos Financeiros Imobiliários e de FIDC.



O diretor Pedro Bastos afirma que a ANBIMA manterá sua posição tradicional de defender a isonomia tributária em produtos equivalentes

O destaque fica por conta da criação de um capítulo para os fundos de investimento imobiliário no Código de Fundos, com posterior criação de diretrizes específicas para esses fundos. “A ampliação do escopo da autorregulação tem a finalidade de assegurar condições mínimas de diligência na comercialização desses produtos”, fala a diretora da ANBIMA Luciane Ribeiro.

A agenda tributária dos dois produtos também fará parte dos debates dos comitês. No caso do FIDC, o organismo discutirá formas de manter a simetria entre os FIDCs de agronegócio e imobiliários com os outros produtos dos mesmos segmentos. “Em linha com uma posição já tradicional da Associação, defendemos sempre a isonomia tributária em relação a



Para a diretora Luciane Ribeiro, a ampliação das práticas de autorregulação tem a finalidade de assegurar condições mínimas de diligência na distribuição dos fundos imobiliários

produtos similares”, fala o diretor da ANBIMA Pedro Bastos.

Em relação aos fundos imobiliários, será elaborada uma proposta para simplificar o processo de tributação e criação de incentivos para os investidores estrangeiros com o intuito de fomentar os mercados primário e secundário. ■

Comitê de Finanças debaterá formas de facilitar acesso ao mercado

O Comitê de Finanças Corporativas estudará as regras que definem o acesso ao mercado de capitais. “Nosso desafio é encontrar meios de viabilizar o acesso e preservar todos os avanços que conquistamos em transparência, proteção ao investidor e solidez ao longo dos anos”, fala o diretor da ANBIMA Marcio Guedes.

Outro conjunto de iniciativas mira o aprimoramento dos canais de financiamento privado da economia brasileira. Nesse campo, é destaque,

a proposta de criação de um fundo de debêntures de infraestrutura, que busque fomentar a demanda e liquidez para os títulos. O aperfeiçoamento da autorregulação compõe outra parte da agenda do organismo, com as propostas de criação de capítulos para CRI e para agentes fiduciários no Código de Ofertas Públicas. Outro esforço será o de reorganizar o Código, dividindo-o em duas partes: uma para ofertas de renda variável e outra para renda fixa. ■



Para o diretor Marcio Guedes, a ANBIMA tem o desafio de encontrar meios de viabilizar o acesso ao mercado e, ao mesmo tempo, preservar os avanços conquistados ao longo dos anos

Comitês de Gestores e de Private definirão diretrizes para a atividade de distribuição e Varejo discutirá API

Na área de distribuição, enquanto Comitê de Distribuição de Produtos no Varejo reunirá esforços para aprimorar as práticas de API (Análise do Perfil do Investidor), o Comitê de Gestores de Patrimônio Financeiro debaterá proposta com intuito de definir, de maneira mais clara, a figura do gestor de patrimônio. Já o Comitê de Private Banking trabalhará na elaboração de normas para comercialização de produtos *off-shore*.

Em relação às práticas de API, o Comitê de Varejo estudará formas de viabilizar a aplicação do questionário que apura o perfil do cliente para pessoas jurídicas. O objetivo é estabelecer regras específicas para esses clientes. Posteriormente, o comitê encaminhará uma proposta para análise da CVM.

“A aplicação e expansão das práticas de API se tornam ainda mais importantes num momento em que os investidores começam a diversificar suas aplicações em busca de retornos mais altos”, fala o vice-presidente da ANBIMA Carlos Massaru.

Já o Comitê de Gestores de Patrimônio Financeiro dará continuidade à elaboração de proposta para definição da figura legal da atividade de gestão. “Os recentes aprimoramentos realizados no Código de Gestão contribuíram bastante para deixar a atividade mais clara. A prioridade agora é olharmos para a regulação para discutirmos formas que possam caracterizar melhor a figura do gestor de patrimônio”, fala o diretor da ANBIMA José Hugo Laloni.

O Comitê de Private Banking também trabalhará na definição de parâmetros

para a atividade do segmento. Os representantes do organismo discutirão a elaboração de regras para a distribuição de produtos *off-shore* no Brasil aos clientes que possuam recursos no exterior. O objetivo é discutir formas de viabilizar um registro simplificado para a comercialização destes produtos. “É necessário definir normas que regulem a distribuição de produtos *off-shore* no país”, explica o vice-presidente da ANBIMA Celso Portásio, que destaca ainda que a ideia é restringir a comercialização para investidores qualificados. ■

Fotos: Ricardo Rollo



De acordo com o vice-presidente Celso Portásio, uma das discussões do Comitê de Private Banking será a elaboração de normas para a distribuição de produtos *off-shore* no Brasil



O diretor José Hugo Laloni afirma que a prioridade do Comitê de Gestores de Patrimônio é discutir formas que possam caracterizar melhor a figura do gestor de patrimônio



O vice-presidente Carlos Massaru afirma que a aplicação e a expansão das práticas de API (Análise do Perfil do Investidor) são ainda mais importantes diante do cenário econômico atual

Comitês de fundos discutirão transparência, gestão de carteiras e competitividade da indústria

A agenda dos Comitês de Fundos é permeada por respostas da indústria ao atual momento econômico no país, no qual devem prevalecer taxas de juros reais mais baixas. “A agenda de 2013 está voltada para respondermos e nos adaptarmos aos novos desafios do mercado e também às novas necessidades dos investidores”, fala o vice-presidente da ANBIMA e o presidente

do Comitê de Fundos de Investimento de Renda Fixa & Multimercado Robert Van Dijk.

Entre os principais temas que compõem o planejamento estratégico dos comitês para 2013 estão a sugestão de aprimoramentos na divulgação de informações relativas ao risco das carteiras

e o aperfeiçoamento da autorregulação, principalmente em relação às boas práticas e diretrizes para gestão de liquidez de crédito privado.

Em relação às informações sobre os riscos das carteiras,

os esforços se concentrarão na definição de padrões mínimos para determinação das réguas de risco divulgadas nas lâminas dos fundos. “No momento atual, em que os investidores procuram por retornos maiores e, conseqüentemente, por produtos mais sofisticados, é importante que tenham acesso a informações completas e adequadas que auxiliem na tomada de decisões, facilitando a comparação entre os fundos disponíveis, inclusive no que diz respeito ao risco das carteiras”, diz Van Dijk.

Para responder à tendência de aumento da participação de crédito privado na composição das carteiras dos fundos, tendência já observada nos últimos anos e que deve se fortalecer com o novo cenário de juros, os comitês incluíram na agenda a discussão de aprimoramentos nas diretrizes de liquidez na carteira dos fundos, com a finalidade de assegurar que os procedimentos mínimos de controle e gerenciamento de liquidez continuem adequados para esse tipo de carteira.

No campo tributário, o segmento seguirá defendendo um pleito histórico da indústria: a isonomia tributária entre diferentes produtos e veículos de investimento. No ambiente mais competitivo, tornam-se ainda mais evidentes as diferenças de tributação de produtos com as mesmas características e, também, o tratamento tributário distinto entre ativos puros e ativos que estão concentrados na carteira dos fundos. “Nosso objetivo é evitar distorções e arbitragens tributárias”, explica Van Dijk. ■



Foto: Ricardo Rollo

O vice-presidente Robert Van Dijk acredita que no momento atual, em que os investidores procuram por retornos maiores e produtos mais sofisticados, é importante que tenham acesso a informações completas para facilitar a comparação entre os fundos disponíveis

INFORMATIVO ANBIMA

Publicação da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais dirigida a seus associados

RIO DE JANEIRO: Avenida República do Chile, 230
13º andar CEP 20031-170 + 21 3814 3800

SÃO PAULO: Av. das Nações Unidas, 8501 21º andar
CEP 05425-070 + 11 3471 4200

... PRESIDENTE: Denise Pavarina

... VICE-PRESIDENTES: Carlos Massaru Takahashi, Celso Portásio, Celso Scaramuzza, José Olympio Pereira, Pedro Lorenzini, Robert J. van Dijk, Sérgio Cutolo e Valdecyr Gomes

... DIRETORES: Alexandra Camelo Braga, Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio, Carolina Lacerda, Jair Ribeiro da Silva Neto, José Carlos Lopes Xavier de Oliveira, José Hugo Laloni, Luciane Ribeiro, Luiz Sorge, Luiz Fernando Figueiredo, Marcio Guedes Pereira Junior, Pedro Augusto Bastos, Regis de Abreu Filho, Saša Markus e Sylvio Araújo Fleury

... COMITÊ EXECUTIVO: José Carlos Doherty (Superintendente Geral e de Supervisão de Mercado), Euridson Sá (Representação), André Mello (Produtos e Serviços e Gestão e Infraestrutura) e Ana Claudia Leoni (Comunicação Institucional)

... EDIÇÃO E REVISÃO: Marcelo Billi • REDAÇÃO: Giselli Souza, Paula Diniz e Thais Pessoa • DIAGRAMAÇÃO: Carlos A. Valério Jr. e Tiago Athias

... www.anbima.com.br

Aprimoramentos nos produtos de tesouraria têm objetivo de atrair mais investidores

Os comitês de Produtos e de Assuntos de Tesouraria discutirão medidas para ampliar o acesso dos investidores ao mercado de renda fixa e derivativos. A atuação dos organismos vai ao encontro da prioridade principal da ANBIMA para os próximos anos: o desenvolvimento do mercado de títulos privados.

Entre as iniciativas propostas para 2013, estão sugestões de aprimoramentos na regulamentação das letras financeiras e dos derivativos de crédito, além do acompanhamento da implantação da regulamentação do COE (Certificado de Operações Estruturadas). Para dinamizar e facilitar as operações com derivativos de balcão será debatido, também, o

aperfeiçoamento da estrutura do sistema financeiro em relação ao gerenciamento de garantias das operações.

“As iniciativas dos comitês de tesouraria têm o intuito de fomentar o mercado secundário, gerando um aumento no volume de negociações dos papéis de renda fixa e atraindo investidores, especialmente os institucionais, como fundos de pensão”, fala o vice-presidente da ANBIMA Pedro Lorenzini.

Em relação ao mercado de títulos públicos, as negociações realizadas na Plataforma de Negociação Eletrônica do Selic serão analisadas pelo Comitê de Representação do Selic. À medida que

novas funcionalidades sejam incluídas na plataforma, o organismo analisará a necessidade de eventuais aprimoramentos. ■



Foto: Ricardo Rollo

De acordo com o vice-presidente Pedro Lorenzini, as iniciativas de tesouraria pretendem fomentar o mercado secundário, gerando aumento no volume de negociações dos papéis e atraindo investidores institucionais

INTERMEDIÁRIOS FINANCEIROS

Comitê de Mercado estudará racionalização dos custos de observância



Foto: Leandro Viola

O diretor Saša Markus conta que a ANBIMA pretende discutir a natureza das atividades desempenhadas pelas corretoras e distribuidoras e avaliar, também, os custos de observância, com objetivo de racionalizá-los

Ao longo do ano, o Comitê de Mercado realizará uma avaliação dos custos de observância para as corretoras e distribuidoras com o objetivo de delinear propostas de racionalizá-los. “Nosso desafio é reduzir custos sem comprometer avanços importantes e consolidados pelo mercado, como nos casos de controles de riscos, *compliance* e ouvidoria, por exemplo”, explica o diretor da ANBIMA Saša Markus.

A discussão sobre as formas de intermediação financeira e modernização do aparato regulatório também entram também entra na agenda. O organismo analisará,

em conjunto com a Ancord (Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias), a Cetip, a BM&FBovespa e a BSM (BM&FBovespa Supervisão de Mercados), a regulamentação das atividades fins desempenhadas pelas corretoras e distribuidoras. “Atualmente, a natureza das atividades das corretoras e distribuidoras diferem bem pouco na regulamentação. Queremos nos aprofundar para especificar, de maneira mais clara, as obrigações e direitos de cada uma delas”, fala Markus. ■

7º Prêmio



ANBIMA

• Renda Fixa 2013 •

Artigos científicos sobre o mercado de renda fixa

ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais
e **SBfin** – Sociedade Brasileira de Finanças convidam a participar da 7ª edição do Prêmio ANBIMA de Renda Fixa para os melhores artigos sobre o **mercado de renda fixa brasileiro**.

Público-alvo: acadêmicos e profissionais do mercado financeiro.

Saiba mais no regulamento do prêmio no site www.anbima.com.br.

Prêmios em dinheiro:
1º colocado: R\$ 12 mil
2º colocado: R\$ 8 mil
3º colocado: R\$ 5 mil

Inscrições
de 04/01/13 até 03/04/13